

sorciaram-se os estimados irmãos Oclavio de Lima, membro da Igreja Baptista do Recife, contador da Companhia do Gaz, com a senhorinha Lydia Fonseca, filha do irmão João Fonseca, diacôno da Igreja Pernambucana.

No dia 27 de Março, por occasião da profissão dos passos, nosso estimado pastor dr. Haldane, soffreu forte agrestão por parte dos fanaticos romanistas por não tirar o chapéu ao deus defuncto que precisa dos homens, não só para arregrato, como também para vingá-lhe as offensas que recebe dos adversarios.

No dia 3 de Abril, uma commissão de irmãos de diversas igrejas foi ao encontro do abençoado evangelista, sr. Maxwell Wright, que passava para o Sul, no "Andes".

A commissão sentiu-se não só honrada, como também alegre por conversar com o eminentemente servo do Senhor, ouvindo delle confortadoras palavras e noticias do trabalho alem mar. O que mais deplora a commissão foi de que a palestra durasse tão pouco tempo, apenas nella hora e ainda mais sentiu por não ouvir uma promessa de que o sr. Wright ficaria aqui alguns dias ao regressar para a Europa, a fim de fazer conferencias evangelisticas. Todos os egrejos estão orando a Deus para que, al for da sua santa vontade, gozemos tambem do privilegio concedido ao Rio de Janeiro.

**Psalmos e Hymnos** — Acaba de ser impressa e está sendo brochada e encadernada a nova edição de Psalmos e Hymnos com o augmento de 82 hymnos populares, abndido a sua numerção a 601. Com o emprego de papel mais fino o volume do livro não augmentou como venha de um exemplar encadernado em marroquin que o Rev. Alfredo Silva offereceu particularmente a um de nossos redactores, como o primeiro volume encadernado da nova edição.

**Mudança** — O rev. J. B. Kolb, pastor presbyteriano de Campos, transferiu sua residencia para Guarapirava Ponta Grossa (Estado de S. Paulo), onde continuará no trabalho do Senhor.

Que seja mais e mais abençoado, é nosso desejo.

# O CHRISTÃO

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1914 | NUM. 9

## MENSAGEM

Nossos irmãos de Portugal enviaram por intermedio do presado irmão H. M. Wright, ora entre nós, a seguinte mensagem de amor christão que, com muito prazer, trasladamos para nossas columnas.

### Aos christãos evangelicos do Brasil

4.<sup>a</sup> Cor. 1: 2; Col. 1: 3-6.

#### Prezados irmãos:

E' nos bastante grato, neste momento, em que a Igreja Evangelica Portuguesa atravessa uma phase nova de revivescencia espiritual, de justos ancoes e de bem fundadas esperanças, recordar aquellos que, num paz amigo, posto que distante, e a que estamos ligados pelos laços do mais proximo parentesco, adoram o Deus que nós adoramos, fazem tremular, como nós, a Hammanita saagrada da paz e, como nós, luctam pela consuegação do mais avançado ideal: a conquista de almas para Christo.

E, tanto mais grato nos é essa recordação, quanto é certo que sabemos, irmãos, que estendeis até nós a vossa sympathia e vos interessas pela nossa causa, que é tambem a vossa; que, ainda que longe e arcando com o peso dos vossos proprios trabalhos, acompanhais com auctoridade o movimento evangelico em nossa terra, sentindo-vos opprimir de tristeza se as dificuldades nos fazem recuar e, dilatando-se-vos os corções de alegria se, apesar das difficuldades, a victoria nos sorri.

E, porque é assim, aproveitando o ensejo que o Senhor nos depara, fazendo

NOs PRÉGAMOS A CHRISTO  
1.<sup>o</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 23

aportar pela quarta vez ás vossas plagas o nosso mi querido irmão sr. Henrique Maxwell Wright que, se propõe, agora, como ha cerca de vinte annos passados, visitar os centros de actividade christã no Brasil, por elle vos enviamos, nesta mensagem de amor christão, escripta em nome das Igrejas, Congregações e União, Evangelicas de Lisboa e Setubal, os nossos mais affectuosos saudaes.

Possa ella servir para estreitar ainda mais, sendo possível, os laços que unem os dois países irmãos.

O Senhor vos abenço e vos faça fructificar abundantemente, «cumprindo todos os vosos desejos conforme as suas riquezas, na gloria por Jesus Christo».

Lisboa, em 25 de março de 1914.  
J. M. da Mota Sobrinho, pela Igreja Presbyteriana. — Manoel dos Santos Carvalho, — José Ferreira de Souza, pela Igreja de S. Pedro (Lusitana). — Joaquim Santos Figueira, pela Igreja Lusitana de S. Paulo. — Pelo pastor rev. J. A. Santos e Silva, da Igreja Evangelica Lisbonense, o evangelista Paulo Irwin Torres. — Pelo sr. Charles A. Swan, Henrique T. Tavares. — Pelo pastor José Pereira Martins, da Igreja do Espirito Sancto (Lusitana), Roberto Moreton. — Julio Bento da Silva pela Igreja de Jesus (Lusitana). — União Christã da Mocidade: presidente Roberto Moreton. — Secretario geral, Rodolpho Hornet.

Que linda vista é  
Quando, com saneto amor,  
Irmãos, unidos pela fé,  
Adoram o Senhor!  
O mundo observará  
Aquella sancta paz!  
Como um perfume sentirá  
O gozo que ella traz.

# INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO

DA

## Igreja Evangelica Fluminense

Conforme estava anunciado inaugurou-se no dia 3 do corrente, ás 11 horas, o novo edificio que a Igreja Evangelica Fluminense fez construir, á rua Camerino, 102.

A' hora aprazada, iniciou o Rev. A. Telford os trabalhos, mandando cantar o hymno 225 dos «Psalms», convidando, em seguida, ao Rev. Alvaro Reis para fazer a invocação. Lei o Rev. Francisco de Souza o capitulo oitavo do 3º Livro dos Reis. Cantado, pelo côro, o hymno 263 — «Dedicção» — fez o Rev. João dos Santos a oração de consagração do edificio ao serviço divino. Fez o historico da Igreja o Rev. Francisco de Souza que tracejou a historia do Evangelho no Brasil desde os tempos coloniaes até partilhá-la na origem e desenvolvimento da Igreja Evangelica Fluminense.

Findo esse discurso, o Rev. Telford mandou cantar a antiphona 223 — «*Tha; Oh Deus!*» Em seguida fez S. Revm. o sermão analogo ao acto.

Na segunda parte ha a recepção de quinze pessoas á communhão da Igreja; sendo algumas por profissão de fé e baptismo, outras por readmissão e outras por transferencia. A S. Ceia, que foi celebrada pelo Rev. João dos Santos, ladeado pelos Revs. Belmino de Araujo, Alexandre Telford, Maxwell Wright, Francisco de Souza, Pedro Campello e Manoel Marques, foi recebida por grande numero de communicantes com toda a solemnidade.

Depois da S. Ceia foi retrinada uma col lecta em beneficio das obras, a qual atingiu a um conto e setenta mil réis (1:070\$000).

Na terceira parte tiveram logar as saudações.

Em nome da Igreja Presbyteriana do Rio falou o Rev. Belmino de Araujo Cesar. Pela Igreja Lisbõense e congregações portuguezas falou o Snr. Maxwell Wright. Em nome da Junta da Alliança das Igrejas Indominacionaes, da Igreja do Encantado, da Sociedade de Sentoras e do Batalhão de Christo, da mesma Igreja, falou o Rev. Campello. Pelas Igrejas de Passa Tres e Cagador, falou o

Rev. Manoel Marques; pelas Igrejas de Paracamby, Paranaçua, Niteroy; congregações do Bangú, da Pedra, do Rio das Pedras, e da Pavuna, e pelo «O Christão» falou o Rev. Francisco de Souza; pela Igreja Methodista de Petropolis, o Snr. Moderno; pela Igreja Paulistana, o presbytero Antonio Gonçalves Lopes; pela Igreja Santista, o Snr. Arnaldo Serpa Nunes; pela Igreja Baptista, o Dr. Paranaçua; pela Associação Christã de Moços, o secretario geral, Mr. Manoel; pela Igreja Presbyteriana do Riachuelo, o Snr. Felipe Nery Ferreira; pela Igreja Baptista de Madureira, o Snr. Freitas; pela Igreja Evangelica da Piedade, o presbytero Albino Bastos; pelo Seminario Theologico da Alliança, o Rev. Alexandre Telford, tanto em nome do corpo docente como do discente; pela Igreja P. da Copacabana, o irmão Dorothen.

Foram recebidas saudações por scripto do Rev. H. C. Tucker da Sociedade Biblica Americana, do commendador Antonio Jannuzzi e um telegramma da Igreja Presbyteriana de Valença, E. do Rio.

A's 18 horas houve uma renunção de oração, as 18 1/2, ensaio de hymnos e ás 19, uma conferencia religiosa sobre o assumpto: — «*Bellezas do Santuario.*»

Calcula-se em mais de trezentas as pessoas que assistiram á inauguração.

Os hymnos foram optivamente executados pelo côro sob a proveeta direcção de Mr. Willis, a quem damos os parabens.

A's 21 horas encerraram-se os trabalhos da inauguração com a Benção Apostolica pelo Rev. João dos Santos.



## A CORTINA DO SILENCIO

( 1 Pedro 4 : 8. )

Si não temos tido occasião de descobrir o que ha de bom em qualquer irmão; si os nossos olhos só tem visto o que ha de mau; si não temos conseguido achar, por assim dizer, uma fagulha de vida entre as cinzas; si temos sómente visto o que é de mera natureza, então corramos, com amor, a cortina do silencio em redor de nosso irmão, ou falllemos delle unicamente ao pé do throno da graça. (Ezrl.)

# SAUDAÇÃO

Saudação pronunciada na inauguração do novo edificio da Igreja Evangelica Fluminense, á Rua Camerino, 102, pelo sr. Arnaldo Serpa Nunes, representante da Igreja Evangelica Santista.

O principio biblico da autonomia absoluta das igrejas locais é, na prescente provincia de nosso bondoso Deus, o meio adequado para que os laços de amor fraternal — os unicos laços que devem unir essas mesmas igrejas — mais e mais se enrijem e multipliquem, despertando a vida espiritual, produzindo a união, provocando a força e, como consequencia natural, tornando mais vasta a extensão do reino do Senhor sobre a terra.

D'estarte, amados Irmãos em Jesus, as nossas diversas igrejas aqui se fazem representar por este pugilo de amigos entusiastas e dedicados: não podendo e simi-se aos sentimentos christãos que a animam no trabalho do mestre a novel Igreja Evangelica Santista; sim, muito especialmente ella que na sustentação de sua independencia veio encontrar em vós o arrimo espontaneo e franco que a Palavra de Deus revela e o Espirito Santo inspira. Assim procedendo, bem nos pareceu, a nós santistas, que estaveis repetindo, par e passo com a obra, as palavras do abnegado apóstolo do Senhor — «Porque me sobrevem cada dia e cidadão de todas as igrejas. Quem enfraquece, que eu tambem não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraje?»

Irmãos da Igreja Evangelica Fluminense: a Igreja Evangelica Santista vos saudará? Ella se rejubilla neste dia com a prova eloquente que haveis dado ao mundo de vossa vitalidade em Christo e, plenamente conscia de que não o negareis, vos obsecra que a ella seja concedido participar por um instante desse gozo que dos vossos corações transborda e nos vossos rostos se vincula de um modo inalevel. Ao seu representante será grato testemunhar perante os irmãos — que nesta hora representa — o facto estupendo que outro Abraham não mais intercederia perante o Altissimo a favor de poucos fiéis Seus, habitantes desta mlerana Solyana, senão de uma multidão d'alles, quiçá innumeravel, que pujante e

esperang  
das ver  
arraines  
outras g  
luctas e  
Bem h  
Agora  
fallcimm  
sobre os

NOV

Josef  
Para o c  
conduzia  
quella f  
plicação  
resgate e  
pessoas,  
admira a  
vel foi o  
aquelle  
embates  
mundo.  
Esse p  
que elle  
general  
seguinte,  
me, hja  
dizia aos  
promettit  
dos seus  
suas arm

Rev. Manoel Marques; pelas Igrejas de Paracambi, Paranaguá, Niteroy; congregações do Bangü, da Pedra, do Rio das Pedras, e da Pavuna, e pelo "O Christão" falou o Rev. Francisco de Souza; pela Igreja Metodista de Petropolis, o Sr. Moderno; pela Igreja Paulistana, o presbytero Antonio Gonçalves Lopes; pela Igreja Santista, o Sr. Arnaldo Serpa Nunes; pela Igreja Baptista, o Dr. Paranaguá; pela Associação Christã de Mogos, o secretario geral, Mr. Manoel; pela Igreja Presbyteriana do Riachuelo, o Sr. Felipe Nery Ferreira; pela Igreja Baptista de Madureira, o Sr. Freitas; pela Igreja Evangelica da Piedade, o presbytero Albino Bastos; pelo Seminario Theologico da Alliança, o Rev. Alexandre Telford, tanto em nome do corpo docente como do discente; pela Igreja P. da Copacabana, o irmão Dorritien.

Foram recebidas saudações por escrito do Rev. H. C. Tucker da Sociedade Biblica Americana, do commendador Antonio Jannuzzi e um telegramma da Igreja Presbyteriana de Valença, E. do Rio.

As 18 horas houve uma reunião de oração, as 18 1/2, ensaio de hymnos e ás 19, uma conferencia religiosa sobre o assumpto: — "Belezas do Santuario".

Concluiu-se em mais de oitocentas as pessoas que assistiram á inauguração.

Os hymnos foram optimamente executados pelo coro sob a provecia direcção de Mr. Willis, a quem damos os parabens.

As 21 horas encerraram-se os trabalhos da inauguração com a Bençãam Apostolica pelo Rev. João dos Santos.

**A CORTINA DO SILENCIO**

(1 Pedro 4: 8.)

Al não temos tido occasião de descrever o que ha de bom em qualquer irmão; si nos nossos olhos só tem visto o que ha de mau; e al não temos conseguido achar, por assim dizer, uma fagulha de vida entre as cinzas; si temos sómente visto o que á de mera natureza, e até corramos, com amor, a cortina do silencio em redor de nosso irmão, ou falllemos delle unicamente ao pé do throno da graça. (Ex.)

**SAUDAÇÃO**

*Saudação pronunciada na inauguração do novo edificio da Igreja Evangelica Fluminense, á Rua Carneiro, 102, pelo sr. Arnaldo Serpa Nunes, representante da Igreja Evangelica Santista.*

O principio biblico da autonomia absoluta das egrejas locais é, na presciente providencia de nosso bondoso Deus, o meio adequado para que os laços de amor fraternal — os nítidos laços que devem unir essas mesmas egrejas — mais e mais se entrijam e multiplicquem, despertando a vida espiritual, produzindo a união, provocando a força e, como consequencia natural, tornando mais vasta a extensão do reino do Senhor sobre a terra.

D'estarte, amados Irmãos em Jesus, as nossas diversas egrejas aqui se fazem representar por este pugilo de amigos entusiastas e dedicados: não podendo e omi-se nos sentimentos christãos que a animam no trabalho do mestre a novel Igreja Evangelica Santista; sim, muito especialmente ella que na sustentação de sua independencia veio encontrar em vós o arrimo espontaneo e franco que a Palavra de Deus revela e o Espirito Santo inspira. Assim procedendo, bem nos pareceu, a nós santistas, que estaveis repetindo, par e passo com a obra, as palavras do abnegado apostolo do Senhor — "Porque me sobrevem cada dia a cuidado de todas as egrejas. Quem enfracuece, que eu tambem não enfracueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?"

Irmãos da Igreja Evangelica Fluminense: a Igreja Evangelica Santista vos saudat! Ella se rejubilta neste dia com a prova eloquente que haveis dado ao mundo de vossa vitalidade em Christo e, plenamente conscia de que não o negareis, vos obsecra que a ella seja concedido participar por um instante desse foso que dos vossos corações transbordat e nos vossos rostos se vincula de um modo inalteravel. Ao seu representante será grato testemunhar perante os irmãos — que nesta hora representat — o facto estupendo que outro Abrahão não mais intercederia perante o Altissimo a favor de pontos fiéis Seus, habitantes desta modesta Soledad, sendo de uma multidão de almas, quijá inalteravel, que pugnat e

esperançosa aqui levanta o glorioso fanal das verdades eternas, implantando nos arraaes de Israel este monumento que a outras gerações dirá a historia de vossas luctas e victorias!

Bem haja o vosso esforço!  
Agora, avante! Sem motivos para desfallcimentos, sem razões para descançar sobre os louros colhidos

- Avante! Avante! ó crentes!
- Soldados de Jesus!
- Erguei Sen estandarte,
- Luctae por Sua cruz!
- Contra hostes inimigas,
- Ante essas multidões,
- O commandante excelso
- Dirige os batalhões!

**NOME SOBRE TODO O NOME**

*E chararás seu nome Jesus, porque salvará seu povo dos peccados delle.*  
S. Mathews I: 21.

III

**Significação do Nome**

Josué significa — *Dens é o Salvador* — Para o chefe israelita e para o povo que conduzia, esse nome era o penhor daquelle força invisivel e omnipotente, applicação e origem das victorias, milagres, resgate e preservação desse punhado de pessoas, cuja conservação, ainda hoje, admira á humanidade. Esse poder invisivel foi o que guardou por muitos seculos aquelle minusculo povo contra todos os embates das mais poderosas nações do mundo.

Esse poder ensinava ao general hebreu que elle não passava de *logar-temente* do general invisivel e todo poderoso que o seguia, bem como ás suas tropas. O nome, ligado á individualidade do chefe, dizia aos soldados que a posse da terra prometida lhes era dada, não em virtude dos seus esforços, nem pela destreza das suas armas, mas por Deus, o Salvador, que lhes dispensava tão sublimada graça

Em Jesus Christo, Deus se revela como o Salvador na plenitude do seu poder. Não vamos tratar aqui propriamente da natureza da salvação, mas da relação entre o humano e o divino.

Josué foi o agente humano pelo qual a vontade divina effectou o que havia promettido áquella raça particular; mas era apenas o instrumento de que Deus se servia para esse fim. Josué não podia asseverar: — «Eu vos introduzo na terra de Canaan; eu vos dou a victoria sobre vossos inimigos». Seu nome lhe ensinava que elle não vinha e nem agia em seu proprio nome. Mas que extraordinaria differença se nota na pessoa de Christo, conforme a affirmação do n.º o.º texto!

— Não só — *Elle salvará* — não meramente — Deus salvará por elle, como no caso de Josué, mas também, «*Salvará o seu povo*» e não simplesmente o povo de Deus, mas seu proprio povo. Dahi a grande distincção que existe entre Christo e todos os outros que desempenharam o mister de embaixadores da parte de Deus. Em Christo, é Deus, o Salvador que se manifesta.

Afirmando esta gloriosa verdade, não usurpamos as attribuições de Deus, porque Elle é a mesma essencia da Divindade, corporalmente revelada.

A consciencia que tinha de ser o Salvador da humanidade, Christo a demonstra em innumeradas passagens do Novo Testamento.

O que Elle affirmá de si mesmo, seria em outro qualquer indivíduo, horrivel blasphemia.

O paradoxo existente nas palavras angelicas, o abysmo que separa o nome da sua interpretação, poderão desapparecer somente quando accelerarmos a doutrina de que, nessa Palavra feita «carne e que habito entre nós», vemos «a Deus manifestado em Christo, reconciliando o mundo consigo mesmo».

Esse nome ainda tem o effecto de fazer-nos evitar os erros de pensamento a respeito da pessoa de Christo. Ha talvez quem supponha que a salvação é unicamente resultado do amor de Christo, como que separado do Pai. Elle não é apenas Christo — o *Salvador*, mas *Deus* — o *Salvador*, demonstrando, desta arte, que a Divindade, *ou a Santissima Trindade*, opera a redempção da raça decahida. Christo não obriga a Divindade a nos amar, mas porque Ella nos amou foi que

Christo veio «a este mundo para salvar os peccadores...»

A salvação trazida por Christo é sublime em sua natureza e o anjo define com toda a emphase sua esphera de acção — «*salvar o povo dos peccados delles*». Desse ponto trataremos no proximo numero.

Rio, Maio, de 1914.

FRANCISCO DE SOUZA.

## AO LABARO DE TAUBATÉ

Do facto, de minha residencia nesta cidade tiram os padres do *Labaro* um pretexto para depreciarem-me e excommungarem-me.

Sempre a mesma arma do conde José de Maistre: «Nada se tem feito contra as idéas em quanto não se desconsiderar as pessoas.»

Além de outras apreciações falsas a meu respeito, diz o *Labaro* de 9 deste mez: «Outrora tão elevado na casa de Deus e hoje feito o mais obscuro dos pastores da mais pequena das egrejinhas protestantes do Brazil — a de *Taubaté*. Nem se fala em seu nome; com diffiuldade se sabe onde anda...»

Parece que o renorso o persegue por toda a parte... e o força a esconder-se dos homens!!... etc.

Sabam os padres do *Labaro*, que sabem ter destas amabilidades para com seus ex-collegas, que aliás pretendem attribuir ao seu gremio, que na Igreja Methodistista, que reformou a Inglaterra, e nas egrejas verdadeiramente christãs que tem grandecido, praizes como a Alemanha, os Estados Unidos e muitos outros, não se briga por causa de egrejas *grandes*, rendosas; não se illude na *papa infallivel* com historias de *casilianas*, para um arcebispo e frades gananciosos do Verbo Divino, expulsos da Europa, se locupletarem, explorando um povo perveramente fanatizado pelos seus dirigentes; não temos senhoras apparecidas, senhoras de Lourdes, nem christos milagrosos em Tremembé, Mattosinhos etc., christos que são carregados pelas ruas, christos mortos, explorados pelos politicos com applausos collocações nas salas de Jury,

e explorados pelos frades com estupendos falsos prodigios.

Na Igreja Protestante Methodistista um bispo inteiro, como D. José de Barro, jamais seria deposto da sua diocese sem indagação de crime, sem processo.

Entretanto é sabido que aquelle prelado foi deposto do bispado da Capital Federal para se dar a mitra, daquelle diocese, que é riquissima, a D. Esberard, amigo dos jesuitas. Estes com outros frades conseguiram, por meio do intermugio, engazopar S. Santidade *infallivel*, e D. José teve de vir acabar seus dias nesta cidade, resignado e submisso porque era um espirito superior ás misérias deste mundo, mas cheio de amarguras e desampontamentos.

O escriptor destas linhas, então vigario franco, nomeado por aquelle prelado, protestou em todo o clero de sua comarca, por meio de um telegramma a Leão XIII, contra tão clamorosa injustiça.

Sinto ter perdido com minhas mudanças a ultima carta, que me dirigiu desta cidade, acompanhada da sua ultima pastoral, aquelle prelado, que sempre me honrou em sua amizade e confiança.

Nessa carta, D. José fazia allusão ao titulo com que pretendiam reparar sua injusta e inaudita deposição. Nomenamino arcebispo de Darmis — um titulo honorifico, como se uma injuriosa e aviltante deposição pudesse ser reparada com essas honras papalinas, e como se D. José, todo despidido das validades deste mundo, se abalasse com semelhantes distincções.

Na nossa Igreja, felizmente, não ha dessas injustiças, não se dispõem ricas dioceses, mitras rendosas, nem rendosos senhores; não temos christos mortos e não usamos contos de carocha de senhoras apparecidas, para illudir o povo, fanatizando-o cada vez mais com o fim unico de sustentar o fanatismo e a grandezza de bispos orgulhosos e ceptuosos.

Todo o ministro protestante accelta a nomração, que o seu concilio lhe confere, e alegre pastoreia a maior como a menor das egrejas da sua denominação.

Esta *egrejinha de Taubaté*, já foi pastoreada por missionarios norte-americanos, como James L. Kennedy, Ed. E. Jömer, L. A. Jilly, J. Hamilton, todos ainda vivos e occupando outros cargos na Igreja Methodistista. Entre os pastores brasileiros já teve a direcção de homens hon-

Christo veiu «a este mundo para salvar os peccadores...»

A salvação trazida por Christo é sn-blime em sua pureza e o anjo deíne com toda a emphase sua esphera de acção — *salvar o povo dos peccados delles*. Desse ponto tratemos no proximo numero.

Rio, Maio, de 1914.

FRANCISCO DE SOUZA.

## AO LABARO DE TAUBATÉ

Do facto, de minha residencia nesta cidade (tram os padres do *Labaro* um pretexto para depreciarem-me e excommuniarem-me.

Sempre a mesma arma do conde José de Ministro: «Nada se tem feito contra as idéas em quanto não se desconsiderar as pessoas.»

Ainda de outras apreciações falsas a meu respeito, diz o *Labaro* de 9 de Setembro: «Contra era tão elevado na casa de Deus e hoje feito o mais obscuro dos pastores da mais pequena das egrejinhas protestantes do Brazil — a de Taubaté. Nem se fala em seu nome; com difficuldade se sabe onde anda...»

Parece que o remorso o persegue por toda a parte... e o força a esconder-se da humana plebe...

Balham os padres do *Labaro*, que sabem ter deitas amabilidades para com as excollegas, que não pretendem attribuir ao seu genio, que na Igreja Methodista, que reformou a Inglaterra, e na Igreja verdadeiramente christiana que tem engrandecido paizes como a Alemanha, os Estados Unidos e muitos outros, não se briga por causa de egrejas *protestantes*, rendosas; não se illude um papa *infidelis* com historias de *basilicas*, para um arcebispo e frades gananciosos do Verbo Divino, expulso da Europa, se lo-cuplarem, explorando um povo perversamente fanatizado pelos seus dirigentes; não temos senhoras apparecidas, senhoras de Leendes, nem christos miagrosos em Tremembé, Mattosinhos etc., christos que não carregados pelas ruas, christos mltos, explorados pelos politicos com [?] avulsos collocações nas salas de Jury,

e explorados pelos frades com estupendos falsos prodigios.

Na Igreja Protestante Methodistista um bispo inteiro, como D. José de Barro, jamais seria deposto da sua diocese sem indagação de crime, sem processo.

Entretanto é sabido que aquelle prelado foi deposto do bispado da Capital Federal para se dar a mitra, daquella diocese, que é riquissima, a D. Esberard, amigo dos jesuitas. Estes com outros frades conseguiram, por meio do internuncio, enganar S. Santidade *infelice*, e D. José teve de vir acabar seus dias nesta cidade, resignado e submisso porque era um espirito superior ás miserias deste mundo, mas cheio de amarguras e desampontamentos.

O escriptor destas linhas, então vigario franco, nomeado por aquelle prelado, protestou em todo o clero de sua comarca, por meio de um telegramma a Leão XIII, contra tão clamorosa injustiça.

Sinto ter perdido com minhas mudanças a ultima carta, que me dirigiu desta cidade, acompanhada da sua ultima pastoral, aquelle prelado, que sempre me honrou em sua amizade e confiança.

Nessa carta, D. José fazia allusão ao titulo com que pretendiam reparar sua injusta e inaudita deposição. Nomeram-no arcebispo de Darmis — um titulo honorifico, como se uma injuriosa e aviltante deposição pudesse ser reparada com essas honras papulinas, e como se D. José, todo despedido das vaidades deste mundo, se abalasse com semelhantes distincções.

Na nossa Igreja, felizmente, não ha dessas injustiças, não se disputam ricas dioceses, raras rendosas, nem rendosos sancuarios; não temos christos mortos e não usamos contos da carucha de se-nhoras apparecidas, para illudir o povo, fanatizando-o cada vez mais com o fim unico de sustentar o fanatismo e a grandezza de bispos ogulhosos e de pastores densos. Todo o ministro protestante acceta a nomeação, que o seu concilio lhe confere, e alegre pastora a maior como a menor das egrejas da sua denominação.

*Esta egrejinha de Taubaté*, já foi pastora da por missionarios norte-americanos, como James L. Kennedy, Ed. E. Joiner, L. A. Tilly, J. Hamilton, todos ainda vivos e occupando outros cargos na Igreja Methodistista. Entre os pastores brazileiros já teve a direcção de homens hon-

rados e de incontestavel merecimento, como Manoel de Arruda Camargo, Justiniانو R. Carvalho, Elias Escobar, etc., tambem todos vivos e occupando logares elevados nas repartições publicas e na Igreja Evangelica.

Tenho muita honra em substituir a antecessores tao illustres e honrados. Mas o *Labaro* baten palmas illudido pelo seu odio jesuitico. Nunca a nossa Assembléa Annual — o nosso Concilio de Bispos, Pastores e Delegados leigos, conferiu maior honra e distincção a um ministro da sua Igreja do que a que me conferiu o ultimo concilio celebrado em Petropolis.

Fui nomeado Missionario Conferencial de toda a Igreja Methodistista no Brazil, e pastor de Taubaté e Cunha, onde teria ajudantes para substituirem-me nos cultos, quando em viagem missionaria. Podia residir em S. Paulo ou em outro lugar, conforme me parecesse melhor. Os interesses da Igreja, uma vida menos agitada numa cidade do interior e a amenidade do clima levaram-me a optar por Taubaté.

Retrahido por natureza, não appareço tanto quanto parece desejar a gente do *Labaro*.

Não me condemnem com falsos e temerarios juizos.

O meu livro de predicação, depois das Escripuras, é a *Imitação de Christo*, cuja leitura me fortifica diariamente.

Estas maximas de Thomaz Kempis sempre me confortaram e alegraram: «Ama ser ignorado e reputado por nada; evita quanto puderes o tumulto do mundo; todas as vezes que estiver na companhia dos homens, della me retirei menos homem do que dantes» (Seneca citado por Thomaz Kempis).

Quanto a parte de que falam — a mulher que me fez abandonar a igreja romana, ninguém ignora que entre dez padres que deixam a igreja romana por amor da mulher, lá ficam cem por amor da mulher...

A proposito, consintam fazer uma pergunta, já feita muitas vezes e muitas vezes sem resposta séria e convincente:

Christo prohibiu o casamento do clero? Os apóstolos o prohibiram? As Santas Escripuras prohibem? Quem foi que prohibiu o casamento do clero?

Porque prohibiu? Como se explica a existencia do clero grego latino, casado

e celebrando *missa* e confessando? Tem algum valor a condição de se casarem antes da ordenação? Não é apenas uma condição desfavorável ao ordinando, que, assim, se vê obrigado a precipitar o casamento, porque depois de diacono não poderá consecrui-lo?

Respondam estes quesitos, não com imprecisões, com chingalhos e com decisões de papas *infalliblis*; respondam com a palavra de Deus, com a *Logica* e com a *Historia*.

Quanto ao remorso de que me julgam possuído, condemnando-me descaradamente contra os preceitos evangelicos; respondo para terminar:

Se não tivesse absoluta certeza, pelo testemunho do Espirito Santo, de haver Deus me perdoado todos os meus peccados pelo arrependimento sincero que delle tive e tenho, e pela fé em Jesus Christo, que morreu por mim, teria, sem duvida, muito remorso de tantos erros que ensinei como padre, embora de bôa fé.

Ensinei, como ensinam todos os padres zelosos, os Mandamentos da Lei de Deus, falsificados, como sabeis, nos catechismos e cartilhas recommendados pelos bispos e pelo papa.

Ensinei o culto dos santos e das imagens, pernicioso idolatria, condemnada em toda a santa palavra de Deus.

Ensinei a salvação pelas obras e pela confissão auricular, quando a salvação é pelo arrependimento e pela fé, e somente a Deus devemos confessar nossos peccados, porque somente Elle pôde perdoar-nos. O homem, seja santo ou peccador, só pôde perdoar as offensas que se lhe fazem.

Ensinei heresias horripilantes, como a presença real de Jesus na hostia — um fragmento de pão transformado no Deus deste mundo! quanto é clarissimo dos textos evangelicos que Jesus instituiu a Santa Ceia para commemorar e não re-produzir a sua morte.

Aquelle pão representa o corpo de Christo quebrado por nosso amor, mas não é o corpo de Christo; aquelle vinho representa o sangue de Christo derramado por nosso amor, mas não é o sangue de Christo.

Pedro, como todo judeu, jamais tomara daquelle calix se tivesse certeza de conter elle sangue humano. A Santa Ceia foi instituida para commemorar a morte

de Christo e não para ser celebrada como sacrificio em expiação de peccados. «Todas as vezes que comeres este pão (pão mesmo e não corpo de Deus) e beberdes deste calice, annunciareis a morte do Senhor até que Elle venha.» (1<sup>a</sup> Cor. 11: 26).

Se os rommistas já fecham Christo no sacratio e o temm ahí pelas ruas, para que esta palavra do Apostolo — Até que elle venha?!

De uma instituição simples, graciosa, memorral pertence do amor de Jesus, pertença reorrigião, através dos seculos, da relemprão da humanidade pelo sacrificio da cruz, fizeram a *missa* Inocentiva, de cerimoniais complicadas e num lati n macarrônico, *missa* que o povo n o entente e na qual só os padres e alguns poderosos do mundo participam do calice.

Tanto puderam o afurioso empenho de condensar o padre e a *Sacra Janes auri*! Ensinei que os innocentes não se salvam sem baptismo!

Ensinei a purificação das almas nas chaminas dum purgatorio inventado pelo paganismo!

Ensinei a salvação pela devoção a Maria e por certo numero de praticas religiosas em honra do coração de Jesus, etc.!

Destas falsidades e heresias, contrarias á santa palavra de Deus, sentira ainda grande remorso, se não tivesse certeza do perdão, que Deus já me concedeu pelo arrependimento e pela fé em Jesus Christo, meu Salvador.

O ser methodista, e mesmo pastor de egrejinhas, como a de Taubaté, é cousa que prefiro com alegria a ser bispô ou papa na igreja romana, mentindo a Deus e á humanidade.

Não posso ainda terminar esta resposta aos padres do *Labaro* sem manifestar-lhes a grande estranheza que me tem causado tanta ostentação de zelo religioso com a grnde profanação escandalosa, inqualificavel, do dia do Senhor nesta cidade digna de melhor sorte.

Não ha christião algum, digno deste nome, que possa assistir ao movimento do mercado de Taubaté aos domingos, ás compras e vendas, ás dezenas e centenas de cestas e carrocinhas, curando pelas ruas da cidade, ao vozorio do povo na disputa de melhores negocios, etc., sem voltar para sua casa pensando na

infelicidade desse povo e dos seus ditantes que assim violam e consentem a violação do dia do Senhor. Entretanto consta que foram os proprios padres que pediram ao mercado para o domingo!

*Horresco referens.*

Taubaté, 12 de Abril de 1914, quando gesimo anniversario do piço mais erra na minha vida — a falsa investidura *sacerdote alemannate*, como se Christo n fosse o unico sacerdote *in alemann*, e p desse haver mais sacerdote na qualida de sacrificador.

HIPPOLYTO DE OLIVEIRA CAMPOS

Pego, a todos os jornales evangelicos a breza transcripção desse artigo.

H. O. C.

## NOTICIARIO

**Agentes d'«O Christião»**, São agentes d'«O Christião» e estão nós autorizados a receber as importancias das assignaturas, a angariar novas assignaturas, a fazer a distribuição de jornal e a trabalhar para o desenvolvimento do nosso periodico os irmãos, Srs. Atores de Souza, na Igreja Evangelica Fuminense; Diogo Antonio da Silva, Igreja Evangelica de Niteroy; Domingos Corrêa Lage, na Igreja Evangelica Paracambuy; Haroldo Buswell, na Igreja Evangelica Paulistana; Arnaldo Serantes, na Igreja Evangelica Santista; Aristides Ribicbe Filho, na Igreja Evangelica Paranaense; Joaquim Monteiro Vinhas, em Curitiba, rua Augusto Stelfeld, 61, Paraná; Francisco M. Nunes, na congregação de Cabo Frio, do Rio; Manoel de Souza Andrade, Igreja Evangelica Pernambucoana, no Recife; Pernambuco; Manoel de Sant'Anna na Igreja de Victoria, Pernambuco; R. Julio Leitão de Mello, na Igreja de Xcapá, Pernambuco; Rev. Hermenegildo de Senna, na Igreja de Jabotão, Pernambuco; Antonio Francisco da Silva na congregação da Pedra de Guaratiz Districto Federal; Jonathas Thomaz Aquino, na congregação do Rio das Idras, Districto Federal; Benedicto Ju-

de Christo e não para ser celebrada como sacrificio em expiação de peccados. «Todas as vezes que comedes este pão (pão mesmo e não corpo de Deus) e beberdes deste calice, annunciareis a morte do Senhor até que Elle venha.» (1ª Cor. 11: 26).

Se os communistas já fecham Christo no sacramento e o tem ahí pelas ruas, para que esta palavra do Apostolo — Até que elle venha?...

De uma substituição simples, graciosa, memorial perenne do amor de Jesus, pela recitação, através dos seculos, da redempção da humanidade pelo sacrificio da cruz, fizeram a missa lucrativa, de cetero, e complicadas e num lati n macarronico, missa que o povo n o entende e na qual só os padres e alguns p iderosos do mundo participam do calice.

Tanto puderam o afimoso empenho de ordenar o padre e a *Serva servus auri!* (ordenar que os innocentes não se salvem sem baptismo!)  
Baptismo a purificação das almas nas chuzas e em honra de praticas religiozas em honra do coração de Jesus,

Deitas falsidades e heresias, contrarias á santa palavra de Deus, sentira ainda grande romoroso, se não tivesse certeza do perigo, que Deus já me concedea pelo arrependimento e pela fé em Jesus Christo, meu Salvador.

O ser methodista, e mesmo pastor de egreja, como a de Taubaté, é cousa que profiro com alegria a ser bispº ou papa na egreja romana, mentudo a Deus e á humanidade.

Não posso ainda terminar esta resposta aos padres do *Laboro* sem manifestar-lhes a grande estranheza que me tem causado tanta ostentação de zelo religioso com a grande profanação escandalosa, inqualificavel, do dia do Senhor nesta cidade digna de melhor sorte.

Não ha christião algum, digno deste nome, que possa assistir ao movimento do mercado de Taubaté aos domingos, da compras e vendas, ás dezenas e centenas de cestas e carrocinhas cruzando pelas ruas da cidade, ao vozorio do povo na disputa de melhores negocios, etc., nem voltar para sua casa pensando na

infelicidade desse povo e dos seus dirigentes que assim violam e consentem na violação do dia do Senhor. Entretanto, consta que foram os proprios padres que pediram o mercado para o domingo!

*Horresco referens.*

Taubaté, 12 de Abril de 1914, quadragésimo anniversario do puço mais errado na minha vida — a falsa investidura de *sacerdote eternamente*, como se Christo não fosse o unico sacerdote *in aeternum*, e pudesse haver mais sacerdote na qualidade de sacrificador.

HEPOLYTO DE OLIVEIRA CAMPOS

Pego a todos os jomnes evangelicos a fineza da transcriptão deste artigo.

H. O. C.

## NOTICIARIO

### Agentes d'«O Christão».

São agentes d'«O Christão» e esto forão auctorizados a receber nas importancias das assignaturas, a angariar novos assignantes, a fazer a distribuição do jornal e a trabalhar para o desenvolvimento do nosso periodico os irmãos, Snrs. Ayres de Souza, na Igreja Evangelica Fluminense; Diogo Antonio da Silva, na Igreja Evangelica de Niteroy; Domingos Corrêa Lage, na Igreja Evangelica de Paracambi; Haroldo Buswell, na Igreja Evangelica Paulista; Arnaldo Serpa Nunes, na Igreja Evangelica Santista; Arturides Ribiche Filho, na Igreja Evangelica Paranaense; Joaquim Moutinho Vinhas, em Coritiba, rua Augusto Stelheid, 61, Paraná; Francisco M. G. Nunes, na congregação de Cabo Frio, E. do Rio; Manoel de Souza Andrade, na Igreja Evangelica Pernambucana, no Recife, Pernambuco; Manoel de Sant'Anna, na Igreja de Victoria, Pernambuco; Rev. Julio Leito de Mello, na Igreja de Macapá, Pernambuco; Rev. Hermengildo de Senaa, na Igreja de Jaboatão, Pernambuco; Antonio Francisco da Silva, na congregação da Pedra de Guaratiba, Distrito Federal; Jonathan Thomaz de Aquino, na congregação do Rio das Pedras, Distrito Federal; Benedicto Juve-

nal de Aquino, na cidade de Ubatuba, Estado de S. Paulo.

A esses bondosos e prestantes irmãos pedimos que se interessem pelo nosso periodico de todas as maneiras para que tenhamos bom exito nesta empreza evangelistica. Desejamos melhorar o jornal, mas para esse fim precisamos do curso e da boa vontade de todos os irmãos, não só tomando assignaturas, como fazendo offeras para o custeio das despesas do nosso orgão. Si Deus permitir e não nos faltarem os recursos, queremos publicar, no proximo anno, as lições dominicas no «O Christão».

Todos os membros e congregados, maiores e menores das nossas igrejas e alumnos da Escola Dominical, não precisam de revistas de outras igrejas para 1915, é bastante assignarem «O Christão».

E' para tão util não necessaria empreza que pedimos o auxilio dos irmãos.

**Rio das Pedras** — Teve logar, no dia 21 do mez passado, ás 9 horas, o assentamento da pedra fundamental da casa de oração da congregação Evangelica do Rio das Pedras.

Dirigiu a cerimonia o rev. Francisco de Souza, que começou mandando cantar o hymno 177 dos Salmos e Hymnos, fazendo em seguida oração.

Lidos alguns trechos das escripturas, em relação com o acto, foi pelo pastor pronunciado um breve discurso historico da congregação, o qual inserimos em outro local do nosso periodico. Foram depositados na urna que foi encerrada na pedra fundamental, jornaes evangelicos e seculares, bem como moedas de prata, de nickel e de cobre.

A acta que foi lida na occasião e assignada por quasi todos os presentes, foi tambem collocada na urna.

Após a cerimonia e antes de terminarem os trabalhos, concedeu o pastor a palavra aos representantes de igrejas e outras corporações que assistiram ao acto.

Falaram, saudando a congregação, pela Igreja Baptista de Madureira, o irmão Abraham d'Oliveira; pela Igreja da Piedade, o irmão Cordeiro; pelos estudantes do seminario, o seminarista Jonathas Thomaz d'Aquino; pela congregação do seminario e pelo «O Christão», o Rev. Francisco de Souza. Ainda saudou a congregação o ancão José Luiz Novaes.

Depois do assentamento da pedra, seguiu-se a kermesse que se prolongou até ás 6 horas da tarde, no meio da mais franca alegria.

Foram vendidas todas as prendas e por bom preço. Certamente Deus abençoou, nesse dia, encorajando a proseguirem na obra encetada, aos irmãos da Congregação do Rio das Pedras, aos quaes felicitamos efusivamente.

A kermesse rendeu a quantia de... 380\$600.

**Paracamby.** — No dia 19 do mez passado, celebrou mais uma vez a Ceia do Senhor na Igreja E. de Paracamby, o rev. Francisco de Sousa. Sendo este acto precedido da renhiação da Igreja que recebeu mais um membro por proheído de fé e baptismo—Manoel Rodrigues da Fonseca, ainda no verdor da idade, contando quinze annos. Tambem a Igreja teve que excluir de membro o sr. Thomaz Maciel por abandono dos cultos por mais de um anno, sem motivo justificado. Este moço foi procurado diversas vezes pelo Pastor da Igreja para exhortal-o, mas sempre fugia de o ouvir.

No culto da manhã o pastor prégou um edificante sermão sobre — a vigilância dos crentes, sendo o texto a parábola das dez virgens.

De tarde o Pastor dirigiu uma renhiação fraternal em que tomaram parte os irmãos—José Freire, Ayres Fernandes e Domingos Lage, deixando o Pastor, em ultimo lugar a mensagem — «Vigíade!». Para o proximo mez ha mais tres candidatos ao baptismo. «Esperamos diz o nosso correspondente, ter dentro de muito breve uma sala mais decente para os cultos; já estão sendo collocados os alicerces. Aqui temos luctado com muita difficuldade para edificação d'uma nova casa de oração, por não se encontrar terreno desoccupado, mas Deus está ouvindo as supplicas de seus humildes servos, pelo que acima fica dicto. O trabalho prospera, graças a Deus.»

**Nova organização** — De Vic-toria, Pernambuco, recebemos communiqueação de que se organizou naquella cidade uma agremiação evangelica intitulada — *Sociedade Christã de Moços* — que tem por fim desenvolver o fervor na vida christã dos seus membros e propagar as doutrinas do Evangelho de Christo. A primeira Directoria é composta dos se-

guintes irmãos: Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, Presidente; Americo dos Santos, Vice-Presidente; José Torres, secretario; Henrique Vellozo, thesoureiro; André de Lima, procurador e Am-brozio de Lima, orador.

Parabens á nova organização, fazendo votos para que se transfôrme dentro em pouco em Liga da Juventude.

**Pernambuco.** — Do presbytero Manoel de Sant'Anna, da Igreja Evangelica de Victoria, Pernambuco, recebemos uma extensa noticia da visita do sr. Bryce Ranken, da Igreja Christã Evangelica de S. Paulo, áquellas egrejas notistas, que estão filiadas á nossa Alliança e que se fizeram representar na Primeira Convenção, realizada em Julho do anno p. passado, no Rio de Janeiro.

Sentimos não dispôr de espaço para dar toda a noticia, mas vamos resumil-a em poucas palavras: —

No dia 25 de Abril p. passado, o sr. Bryce Ranken prégou, ás 11 1/2 horas em Lanchões, distante duas leguas de Victoria. A renhiação foi excellente, ficando os crentes deveras animado.

Diz o notissivista que o orador falou por espaço de uma hora e que todos o ouviram com a maxima attenção. Prégou o mesmo senhor, á noite na cidade de Victoria, estando a casa cheia de ouvintes. Quatro pessoas se apresentaram, manifestando desejo de seguir a Christo. Foram tiradas photographias dos irmãos. Acompanhou o sr. Ranken n'ssa excursão o Rev. Lyds da Igreja Pernambucana. Em Victoria hospedaram-se em casa do Presbytero M. de Sant'Anna e dahi seguiram para Carnari.

**Separata da ultima Edição dos Psalmos e Hymnos e Musicas avulsas.** — Encontram-se a venda na rua de S. Pedro, 118, em casa de Fernandes Braga e Comp. a *Separata* da nova edição dos Psalmos e Hymnos e tambem alguns hymnos com musicas avulsas. O preço das separatas é de duzentos réis cada exemplar e o das musicas avulsas é de cem réis.

**Esforço Christão** — A Sociedade *Esforço Christão* de S. Francisco do Sul, representada pelos srs. João M. Corrêa, secretario e A. Gentil Carvalho, bibliothecario, agradecemos e ficamos satisfeitos da participação que nos fazem.

# OFFICIAL

ANNO XXIII

Rio de Janeiro

## EGREJA E. FLUMINENSE

N'esta igreja houve duas series de conferencias logo em seguida á inauguração de sua nova casa de cultos. Na primeira serie, que começou na segunda-feira, 4 Maio e terminou no dia 8, fallaram os seguintes ministros: na 2ª feira, o rev. José Ferraz da Igreja Methodistã; na 3ª feira, o rev. Benedicto Ferraz de Campos da Igreja Presbyteriana Independente; na 4ª feira o rev. F. P. Sorrenço da Igreja Baptista; na 5ª feira o rev. João G. Meem da Igreja Episcopal Brasileira, e na 6ª feira o rev. Alvaro Reis da Igreja Presbyteriana. Durante a semana outros ministros assistiram nas conferencias e tomaram parte. Vimos os rev. Franklin do Nascimento, C. H. C. Sengel, Laudelino de Oliveira Lima, Sabão Ginsburg, Manoel Marques, Helmi de Araújo, Tancredo da Costa, e João N. G. dos Santos. Todas as conferencias foram muito concorridas, e os discursos foram muito apreciados.

A segunda serie de conferencias começou no domingo, 10 de Maio, ás 19 horas e terminou no domingo 17. Esta serie foi dirigida pelo irmão Sr. Henrique Maxwell Wright do Porto que na semana anterior, em duas ou tres reuniões de oração, realizadas após as conferencias de ministros, tinha procurado incitar os crentes á oração e ao esforço. Tambem no domingo, dia 10, no culto do meio-dia, mesmo irmão pregou um edificante sermão sobre *A Vida Abundante*. N'essa occasião assistiu o venerando ministro rev. Antonio Trajano, que fez oração. Os seguintes foram os assumptos das conferencias evangelisticas do sr. Wright: O Grande Mal; A Grande Questão; O Grande Promessa; O Grande Amor; O Grande Sacrifício; A Grande Salvação